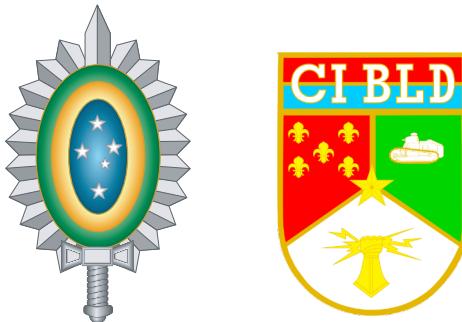


CI BLD

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS

Um pouco da nossa história





Viatura Blindada de Combate Renault FT-17:

O primeiro Carro de Combate do Exército Brasileiro

A Viatura Blindada de Combate Renault FT-17 representou um marco na história da tropa blindada do Brasil e do mundo.

O FT-17 foi o primeiro carro de combate (CC) a ser produzido em série: foram mais de quatro mil blindados fabricados, um marco que seria superado somente muito tempo depois.

Ao mesmo tempo, foi revolucionário por possuir características singulares, disruptivas, que são aplicadas até hoje nos carros de combate atuais. A começar pela torre capaz de virar 360 graus, o que permitia atacar inimigos por todos os lados. A inovação continuava pela construção, que empregava motor traseiro e fechava com o revolucionário arranjo com o comandante/atirador na torre e o motorista, no chassi.

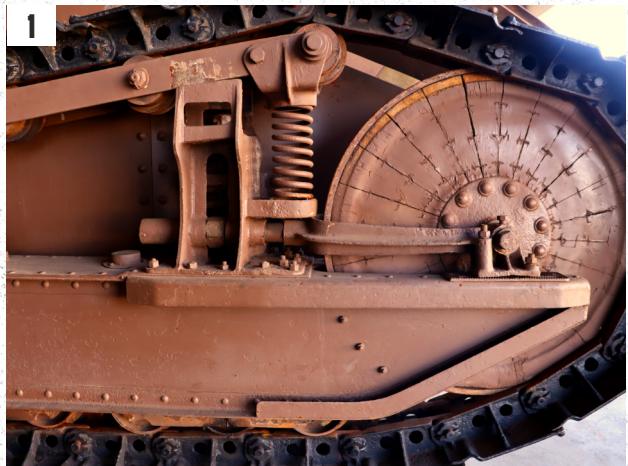
O funcionamento era o mesmo dos carros de combate modernos, com comandos separados para a lagarta esquerda e direita, e pedais. O motor de 4,5 litros de quatro cilindros, a gasolina, ficava atrás da guarnição e tinha alimentação de combustível por gravidade, contribuindo para o propulsor não falhar ao superar as altas inclinações das trincheiras e crateras. Para não cair nas trincheiras, uma barra de sustentação metálica em sua traseira o estabilizava quando ele passava sobre as mesmas.

O FT-17 no Brasil

Os FT-17 chegaram ao Brasil em 1921 e compuseram a 1^a Companhia de Carros de Assalto, localizada na Vila Militar, no Rio de Janeiro. A companhia teve como primeiro comandante o Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Foram adquiridas 12 unidades da viatura da França, sendo 05 carros com canhão 37mm Puteaux, 05 com metralhadora 7mm Hotchkiss, 01 veículo com armamento intercambiável e 01 carro destinado às comunicações da companhia, o chamado TSF (*Télégraphie Sans Fil*), que não possuía armamento e funcionava com telegrafia sem fio.

O primeiro emprego operacional do Renault aconteceu durante a Revolução Paulista de 1924, quando foram empregados com o objetivo de pacificar o movimento. Não foi a única vez que o FT-17 entrou em ação no país. As revoluções de 1930 e 1932 também foram palcos de operação do primeiro CC brasileiro.





Personagem da Nossa História: General de Exército Walter Pires de Carvalho e Albuquerque



O General de Exército **Walter Pires de Carvalho e Albuquerque** nasceu no município de Paranaguá – PR, em 06 de junho de 1915, filho do **General Heitor Pires de Carvalho e Albuquerque** e da Senhora **Aline Loyola Pires e Albuquerque**. Sua vocação para vida militar surgiu por herança paterna, devido ao convívio que tinha na caserna, e o seu ingresso no Colégio Militar proporcionou um ambiente adequado para o início de uma promissora carreira militar.

Praça de 10 de março de 1934, foi declarado Aspirante a Oficial de Cavalaria em 10 de janeiro de 1937. Em 25 de março de 1969, ascendeu ao generalato e comandou a então 2ª Divisão de Cavalaria (hoje 2ª



O General Walter Pires foi o último Comandante da Divisão Blindada (distintivo à esquerda), que sob seu comando passaria a se chamar 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (distintivo à direita). (Foto: CI Bld)

Brigada de Cavalaria Mecanizada) em Uruguaiana – RS. Depois, foi Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, em Brasília – DF. Em seguida, foi designado Comandante da Divisão Blindada, no Rio de Janeiro – RJ, que durante seu comando passaria a se chamar 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Foi promovido a General de Divisão em 31 de julho de 1974, exercendo os cargos 1º Subchefe do Estado-Maior do Exército, em Brasília, e Comandante da 1ª Divisão de Exército, no Rio de Janeiro, considerada, na época, a maior divisão da América do Sul.

Ao ser promovido a General de Exército, em 31 de março de 1978, foi designado Chefe do Departamento de Material Bélico. Posteriormente, por meio de Decreto Presidencial de 15 de março de 1979, foi nomeado para o cargo de Ministro de Estado do Exército, função que exerceu por 6 anos.

O General Walter Pires, dentre seus cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização, realizou o Curso Avançado de Blindados em Fort Knox – Estados Unidos da América, tendo ao longo da sua carreira labutado e servido como comandante nas principais Unidades Blindadas do Exército Brasileiro.

Walter Pires faleceu em 14 de agosto de 1990, na cidade do Rio de Janeiro, enlutando o Exército Brasileiro e conternando todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer os seus valores de chefe militar. Em homenagem a sua destacada personalidade, a Portaria Ministerial nº 656, de 11 outubro de 1996, instituiu como **Patrono do Centro de Instrução de Blindados** o General de Exército **Walter Pires de Carvalho e Albuquerque**.



Carro de Combate M4 Sherman, durante exercícios em dezembro de 1968. Destaque para o distintivo da Divisão Blindada na lateral da torre. (Foto: coleção de Paulo Cid Fellows)



Símbolos da tropa blindada:

O uso da Boina Preta pelo Exército Brasileiro

CORREIO DO PVO

NOTÍCIAS MILITARES

Boinas pretas: uso começa no 12.º R. C. Mec no dia 6

Em Portaria Ministerial nº uniforme a boina bordô. 959, de 2 de abril do corrente ano, o ministro do Exército, general Walter Pires, autorizou a todas as unidades mecanizadas e blindadas do Exército Brasileiro a fazerem uso da Boina Preta, como parte integrante de seus uniformes.

A boina preta substituirá o capacete, no uniforme dos militares das unidades blindadas e mecanizadas. Uma das primeiras unidades no III Exército a adotarem o seu uso, é o 12.º Regimento de Cavalaria Mecanizada acuartelado na Serraria e integrante da base divisionária da 6.ª Divisão do Exército.

SOLENIDADE

Como parte dos festejos da Semana da Pátria, o Comando do 12.º Regimento de Cavalaria Mecanizado introduzirá, em solenidade especial, o uso da boina preta no uniforme dos integrantes da unidade, no próximo dia 6, tornando realidade essa velha aspiração dos cavaleiros mecanizados.

A solenidade, que contará com a presença de autoridades civis e militares dos padrinhos e madrinhas que fizeram a entrega das boinas aos seus affidados, se realizará no quartel do "Regimento Marechal José Pessoa", no bairro Serraria.

TRADICAO

O uso de boina no Exército Brasileiro não é novidade, pois as unidades da Brigada Paraquedista, no Rio, usam em seu

A boina verde é de uso das tropas de selva, portanto praticamente desconhecida no Sul do País. Já a boina preta, cujo uso passou a ser permitido, é uma tradição das unidades blindadas dos exércitos aliados na Segunda Guerra Mundial.

As tropas blindadas inglesas, principalmente, utilizavam a boina preta em suas ações no teatro de guerra.

Não se trata, apenas, de simples peça de uniforme militar, pois a boina tem utilidade, na prática, em ações de guerra.

Ocorre que seu uso torna menos incômodo, aos tripulantes das viaturas blindadas, o transporte, em qualquer terreno.

Ate agora, os grupos de combate das unidades mecanizadas e blindadas eram obrigados, por força dos regulamentos, a usar o capacete, de fibra ou aço, em todas as situações.

Serviço Militar na Aeronáutica

O Comandante do V Comando Aéreo Regional convoca para a prestação do serviço militar em 1981 os almeidos na Aeronáutica, da classe de 1981. Os convocados deverão se apresentar no Quartel General (Junta de Alistamento), em Canoas, munidos de seus Certificados de Alistamento Militar, para fins de seleção, até o dia 31 de outubro próximo.

Extrato do Jornal Correio do Povo, de 1979, noticiando o uso da boina preta pelos integrantes do 12º RC Mec. (Foto: CI Bld)

A origem da boina preta como cobertura militar, característica das unidades blindadas e mecanizadas, remonta à 1ª Guerra Mundial. Naquele conflito surgiu o carro de combate, máquina de guerra desenvolvida pelos ingleses para romper o imobilismo das frentes de combate e retomar a ofensiva, sendo empregado com sucesso durante a batalha do Somme, no norte da França.

Os primeiros carros de combate eram viaturas pouco confiáveis, muito apertadas e incômodas, que apresentavam constantes panes. Durante a operação e manutenção destes carros, o uniforme dos integrantes da guarnição permanecia constantemente sujo, com manchas de óleo e de graxa.

Durante o emprego operacional dos carros de combate naquele conflito, os ingleses perceberam a necessidade de substituírem o velho capacete de aço por uma cobertura que proporcionasse maior agilidade e conforto à guarnição embarcada.

A boina, que já era utilizada pelas tropas de montanha, tornou-se alvo da observação dos

comandantes militares da época, que sensibilizados com os problemas da tropa blindada, resolvem adotá-la em substituição aos capacetes de aço.

A cor preta foi selecionada para a boina a ser utilizada pelas guarnições de blindados, pois mostraria ao mínimo as inevitáveis manchas de graxa e óleo geradas durante o trabalho com os veículos, dando uma melhor apresentação à tropa.

O valor prático dessa peça do uniforme foi reconhecido por vários exércitos, que passaram a adotá-la como cobertura dos integrantes de suas unidades blindadas. Atualmente, a boina preta é utilizada em diversas Forças Armadas como cobertura característica das tropas blindadas e mecanizadas. Símbolo da harmonia entre o homem e a máquina de batalha, a boina preta representa uma tradição de mais de um século e identifica o soldado que, sempre ao lado da tecnologia, supera os desafios com coragem e determinação.

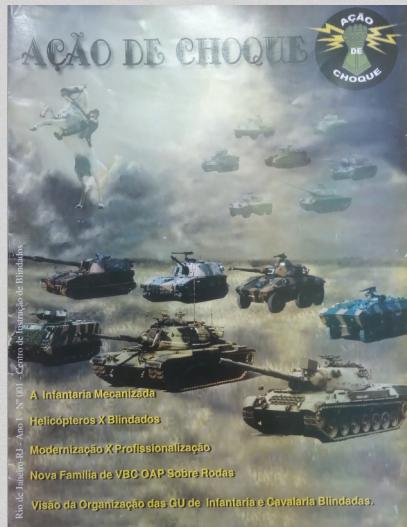
No Brasil, o uso da boina preta como peça do uniforme dos militares das Unidades e Subunidades de Cavalaria blindada e mecanizada, foi oficialmente autorizada pela Portaria Ministerial Nº 959, de 02 de abril de 1979, do Ministro do Exército General Walter Pires. E a Portaria Ministerial Nº 1550, de 23 de dezembro de 1980, estendeu o seu uso às unidades de outras armas ou serviços, integrantes de Grandes Unidades blindadas e mecanizadas do Exército Brasileiro.



Formatura da entrega da Boina Preta ao efetivo dos soldados do 12º RC Mec, à época em Porto Alegre - RS, no ano de 1980. (Foto: Com Soc 12º RC Mec)

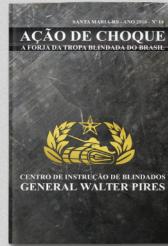
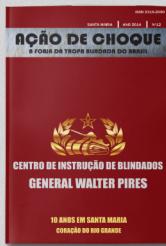
EDIÇÕES DA REVISTA AÇÃO DE CHOQUE

HISTÓRICO VISUAL DA REVISTA



PRIMEIRA EDIÇÃO

A primeira edição da revista Ação de Choque foi publicada em 2002 durante o comando do TC Milton Guedes Ferreira Mosqueiro Gomes, com uma tiragem de 1000 exemplares



Linha do Tempo (2002 - 2022)

Registro dos principais eventos da tropa Blid

2002

Publicada a primeira edição da revista Ação de Choque.



2009

O EB adota os Carros de Combate Leopard 1 A5 BR adquiridos da Alemanha.



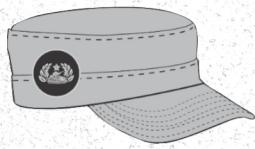
2010

Inauguração do Pavilhão de Simuladores no CI Blid, proporcionando um salto de qualidade no preparo das tropas blindadas.



2004

O CI Blid teve alterada sua sede, da cidade do Rio de Janeiro para a cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.



A origem do Gorro Cinza

O Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires é um Estabelecimento de Ensino que, ao longo de seus vinte e seis anos de história, tem atuado como a polia motora no preparo da tropa blindada do Exército Brasileiro, sendo decisivo na produção e na transmissão de conhecimentos técnicos e táticos relacionados a essa tropa tão peculiar.

A origem do **Gorro Cinza** remete ao início das atividades práticas de ensino deste Centro de Instrução e reflete a iniciativa de seus integrantes. Verificou-se, à época, a necessidade de distinguir visualmente o corpo docente dos estagiários, com a finalidade de ser uma medida de segurança para facilitar os trabalhos de coordenação, controle e acompanhamento das instruções pelos instrutores e monitores.

Dessa forma, o então comandante do CI Bld (1999-2002) TC Milton Guedes Ferreira Mosqueira Gomes, numa atitude inovadora, autorizou o uso do gorro na cor cinza-aço pela equipe de instrução, a fim de suprir essa necessidade.

A cor escolhida remete ao aço da blindagem dos carros de combate, representando a força e a tenacidade do combatente blindado. Prestou-se, ainda, como importante fator motivacional para solidificar o espírito de corpo do recém criado Centro de Instrução de Blindados.

Ano após ano, essa tradição consolidou-se e o **Gorro Cinza** tornou-se um símbolo inconfundível dos integrantes do CI Bld, representando o comprometimento com a tropa blindada.

Em 30 de novembro de 2021, por meio da Portaria Nº 1.643, o Comandante do Exército assegurou o uso do gorro de pala colorido da cor cinza-aço para os instrutores e monitores do Centro de Instrução de Blindados, estendendo o seu uso para as Seções de Instrução de Blindados das Organizações Militares Blindadas e Mecanizadas do Exército Brasileiro.

Formalizava-se, assim, a adoção dessa importante distinção visual no uniforme dos militares responsáveis pela transmissão de conhecimentos técnicos e táticos relacionados à tropa blindada. 



ORAÇÃO DO COMBATENTE BLINDADO



Letra: escrita pelo 3º Sgt Eduardo Machado Lordi, do 7º BIB, por ocasião do 1º Estágio Tático de Blindados de 2001.

Senhor!

Forja meu espírito com coragem,
E meu aço com determinação.

Permita-me ultrapassar todos os obstáculos,
Usando sempre o fogo, o choque e a precisão.

Forja-me um guerreiro de ferro, frio e mortal,
Que faça tremer as posições inimigas.

Dê-me força para poder ser onipotente nos campos de batalha,
Seguindo sempre em frente,
Montado em minha máquina de guerra.

E, se algum dia,
No meio do entreveiro, eu tiver que partir,

Nunca se esqueça, Senhor!
Que meu coração blindado,
A esta terra verde e amarela pertence,

Pelo simples motivo de que sou,
Porque quero ser:

Aço!

Boina Preta! Brasil!

